



SENADO FEDERAL

CPI DOS MAUS-TRATOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Amor Mãe vida superação determinação atitude avô sonhos
dedicação estudante segurança irmão realização amigos avó diálogo pai
expectativa avô família professor respeito escola otimismo avô aprendizado

Vamos conversar sobre Prevenção da Automutilação?

Brasília – DF



Amor
dedicação
estudante
expectativa
Mãe
segurança
avô
irmão
realização
família
professor
vida
superação
determinação
amigos
respeito
escola
otimismo
avô
diálogo
pai
esperança
irmã
aprendizado
sonhos



Mesa Diretora
Biênio 2017/2018

Presidente

Eunício Oliveira (PMDB-CE)

1º Vice-Presidente

Cássio Cunha Lima (PSDB-PB)

2º Vice-Presidente

João Alberto Souza (PMDB-MA)

1º Secretário

José Pimentel (PT-CE)

2º Secretário

Gladson Cameli (PP-AC)

3º Secretário

Antonio Carlos Valadares

4º Secretário

Zeze Perrella (PMDB-MG)

Suplentes de Secretário

1º – Eduardo Amorim (PSDB-SE)

2º – Sérgio Petecão (PSD-AC)

3º – Davi Alcolumbre (DEM-AP)

4º – Cidinho Santos (PR-MT)

CPI DOS MAUS-TRATOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Presidente

Magno Malta

Vice-Presidente

Simone Tebet

Relator

José Medeiros

Composição da Comissão

Simone Tebet (PMDB - MS)

Marta Suplicy (PMDB - SP)

Paulo Rocha (PT - PA)

Cássio Cunha Lima (PSDB - PB)

José Medeiros (PODE - MT)

Lídice da Mata (PSB - BA)

Magno Malta (PR - ES)

Hélio José (PROS - DF)

Humberto Costa (PT- PE)

Flexa Ribeiro (PSDB - PA)

Ana Amélia (PP - RS)

Vanessa Grazziotin (PCdoB - AM)

FICHA TÉCNICA

Elaboração

André de Mattos Salles – Psiquiatra
Carlos Henrique Aragão Neto – Psicólogo
Fernanda Benquerer Costa – Psiquiatra

Colaboração

Rosangela Costa Reis
Damares Regina Alves

Secretaria de Editoração e Publicações - SEGRAF

Diretor: Fabrício Ferrão Araújo

Edição

Arte:

José Tadeu Alves

Diagramação:

Rodrigo César de Melo Barbosa
Angelhitto Paulino Rocha
Cleudson Michel Araújo Rodrigues

Revisão:

Rebeca Soares da Paz de Siqueira
Lelianne de Sena Ferreira



VAMOS CONVERSAR SOBRE A AUTOMUTILAÇÃO?

Autores:

André de Mattos Salles – Psiquiatra
Carlos Henrique Aragão Neto – Psicólogo
Fernanda Benquerer Costa – Psiquiatra

INTRODUÇÃO

A Autolesão Não Suicida (ASIS) é um fenômeno descrito de longa data, porém tem se constituído como um grande sintoma da sociedade atual, ganhando adeptos principalmente na população jovem, especialmente pela propagação no ambiente virtual e maior exposição nos veículos de mídia, tendo seu ápice no primeiro semestre de 2016, com as notícias sobre o jogo Baleia Azul.

Fonte constante de preocupação sobretudo no contexto familiar e escolar, a Autolesão Não Suicida (ASIS) ganhou destaque na CPI dos Maus-Tratos contra crianças e adolescentes, sendo um dos temas debatidos. Desdobramento natural desse momento, essa cartilha visa abordar o assunto de forma assertiva e simplificada, tendo como objetivo servir de referência para famílias e escolas.

Senador Magno Malta
Presidente

Senador José Medeiros
Relator

APRESENTAÇÃO



Nessa cartilha temos 10 questões relacionadas com o tema Autolesão Não Suicida (ASIS).

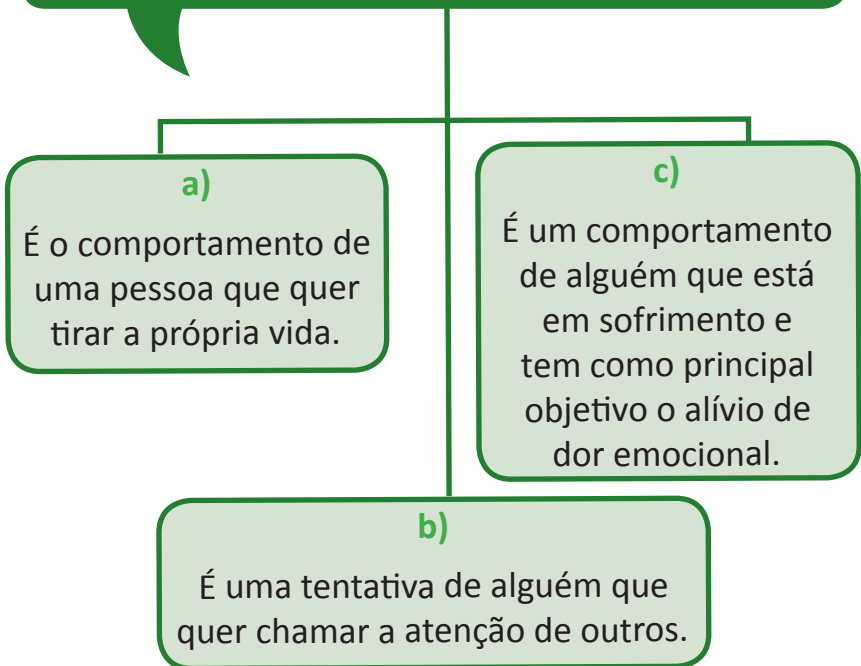
Cada questão traz respostas como fonte de reflexão para o leitor.

No verso, temos a resposta correta em destaque e, conseqüentemente, as que se encontram incorretas. Logo abaixo veremos o comentário sobre a questão.

Idealizada em linguagem direta e simples, tem o objetivo de informar familiares e professores sobre o tema.



1) O QUE É AUTOMUTILAÇÃO SEM INTENÇÃO SUICIDA (ASIS)?



1) O QUE É AUTOMUTILAÇÃO SEM INTENÇÃO SUICIDA (ASIS)?



a)

É o comportamento de uma pessoa que quer tirar a própria vida.



b)

É uma tentativa de alguém que quer chamar a atenção de outros.

c)



É um comportamento de alguém que está em sofrimento e tem como principal objetivo o alívio de dor emocional.

Apesar de muitas vezes o comportamento suicida e a automutilação sem intenção suicida estarem associados, não são a mesma coisa. Na Autolesão Não Suicida (ASIS), a pessoa não tem intenção de interromper a própria vida, tem sim a intenção de lidar com o sofrimento psíquico, produzindo lesões em seu corpo. Devemos ressaltar que tanto a Autolesão Não Suicida (ASIS) quanto o comportamento suicida devem ser abordados com cuidado, avaliados e tratados adequadamente.

2) AS PESSOAS SE MUTILAM (FEREM) DE UMA ÚNICA MANEIRA?

a)

Sempre usam o mesmo método para a automutilação.

b)

Essas pessoas usam, no máximo, duas maneiras (métodos) para a automutilação.

c)

Há uma grande variedade de métodos que as pessoas em sofrimento usam para a automutilação (ASIS), sendo o corte numa parte do próprio corpo a maneira mais frequentemente usada.

2) AS PESSOAS SE MUTILAM (FEREM) DE UMA ÚNICA MANEIRA?



a)

Sempre usam o mesmo método para a automutilação.



b)

Essas pessoas usam, no máximo, duas maneiras (métodos) para a automutilação.

c)

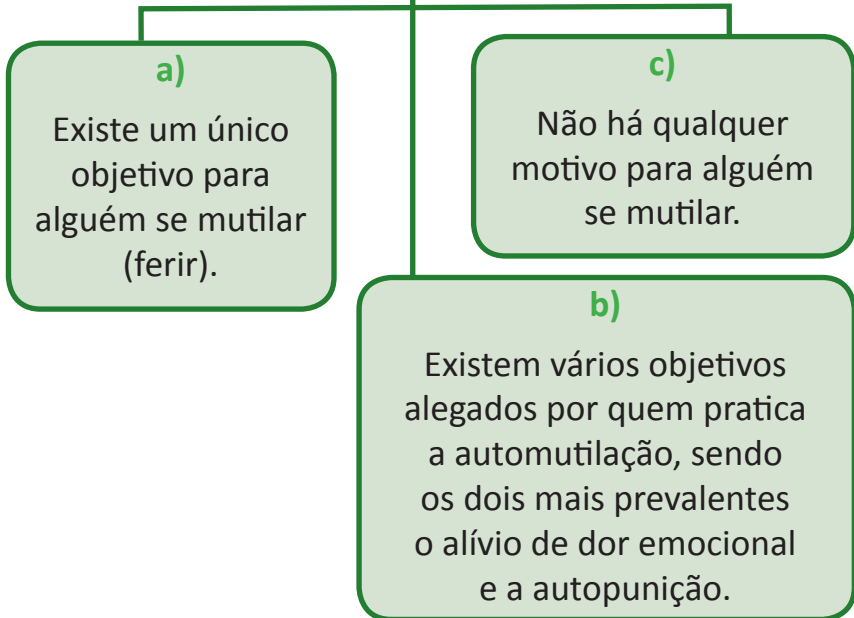


Há uma grande variedade de métodos que as pessoas em sofrimento usam para a automutilação (ASIS), sendo o corte numa parte do próprio corpo a maneira mais frequentemente usada.

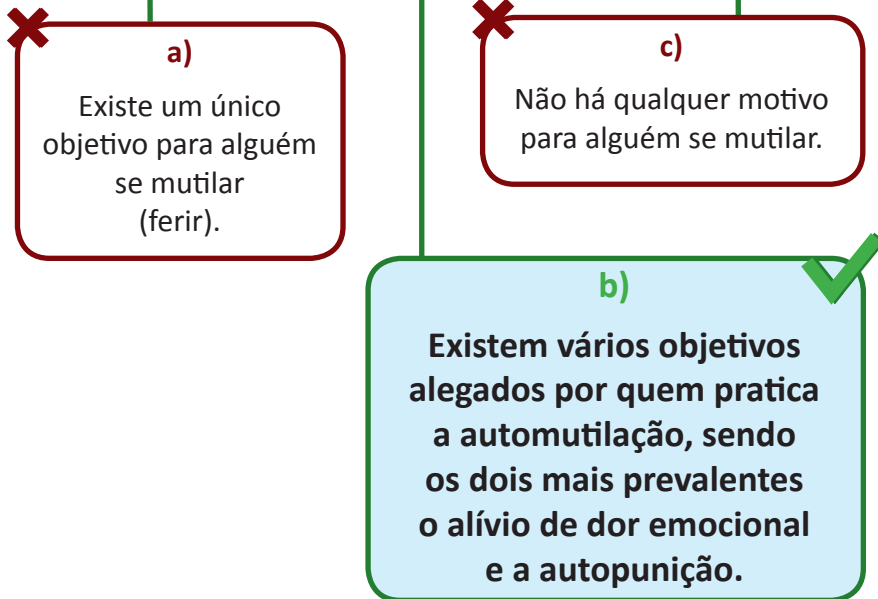
O corte em alguma parte do corpo é o método usado por 90% das pessoas que se mutilam. No entanto, outras formas são usadas, como queimar-se, morder-se, bater-se e mesmo amputar um membro. Geralmente usam partes do corpo pouco visíveis, ou passam a adotar peças de roupas pouco usuais para o período do ano, no intuito de esconder essas partes do corpo. Um exemplo típico é o uso de casacos, mesmo nos dias de calor.



3) AS PESSOAS QUE SE MUTILAM TÊM UM ÚNICO OBJETIVO?



3) AS PESSOAS QUE SE MUTILAM TÊM UM ÚNICO OBJETIVO?



Muitos motivos podem levar uma pessoa a Autolesão Não Suicida (ASIS). Uma pesquisa listou 13 motivos ou funções citados pelos jovens que praticavam a automutilação. Entre eles, o alívio da dor emocional, a autopunição, o desejo de vingança, querer pertencer a um grupo, de provar que aguenta a dor, de procurar ter alguma sensação, de sentir algo.



4) AS PESSOAS QUE SE MUTILAM QUEREM CHAMAR A ATENÇÃO?

a)

Quem pratica a automutilação quer apenas chamar a atenção de outros, mas não é nada sério.

b)

Quem chega ao ponto de ferir a si mesmo pode até estar querendo chamar a atenção de alguém. Assim como pode querer conseguir outro objetivo que não seja chamar a atenção.

c)

Quem pratica automutilação não quer chamar a atenção de ninguém.

4) AS PESSOAS QUE SE MUTILAM QUEREM CHAMAR A ATENÇÃO?

a)



Quem pratica a automutilação quer apenas chamar a atenção de outros, mas não é nada sério.

b)



Quem chega ao ponto de ferir a si mesmo pode até estar querendo chamar a atenção de alguém. Assim como pode querer conseguir outro objetivo que não seja chamar a atenção.

c)



Quem pratica automutilação não quer chamar a atenção de ninguém.

Chamar a atenção de alguém pode ser um dos motivos que levam uma pessoa à Autolesão Não Suicida (ASIS), porém devemos lembrar que essa hipótese também demonstra um grau de sofrimento e adoecimento, então não se deve minimizá-la, muito pelo contrário, a pessoa deve ser ajudada a buscar um tratamento.



5) O QUE DEVEM FAZER OS PAIS QUE DESCOBREM SEUS FILHOS SE MUTILANDO?

a)

Acolher o filho e conversar sobre o que está acontecendo, sem julgamentos.

b)

Bater, brigar, humilhar e maltratar o filho.

c)

Não fazer nada, é só uma fase que vai passar.

5) O QUE DEVEM FAZER OS PAIS QUE DESCOBREM SEUS FILHOS SE MUTILANDO?

a)

Acolher o filho e conversar sobre o que está acontecendo, sem julgamentos.

b)

Bater, brigar, humilhar e maltratar o filho.

c)

Não fazer nada, é só uma fase que vai passar.

Os pais devem sempre acolher, conversar, buscar o entendimento do que está se passando com o seu filho. Nunca minimizar as queixas ou motivos de sofrimento. Brigar, reprovar, punir criará um afastamento entre as pessoas e a tendência é agravar-se a situação. Provavelmente, é hora de buscar atendimento com profissionais de saúde mental (psicólogo e psiquiatra). É importante vencer o estigma e a resistência a buscar ajuda especializada.



**6) QUANDO PROFESSORES
OU GESTORES DE ESCOLAS
DESCOBREM ALUNOS
SE MUTILANDO?**

a)

Devem tornar pública
essa situação.

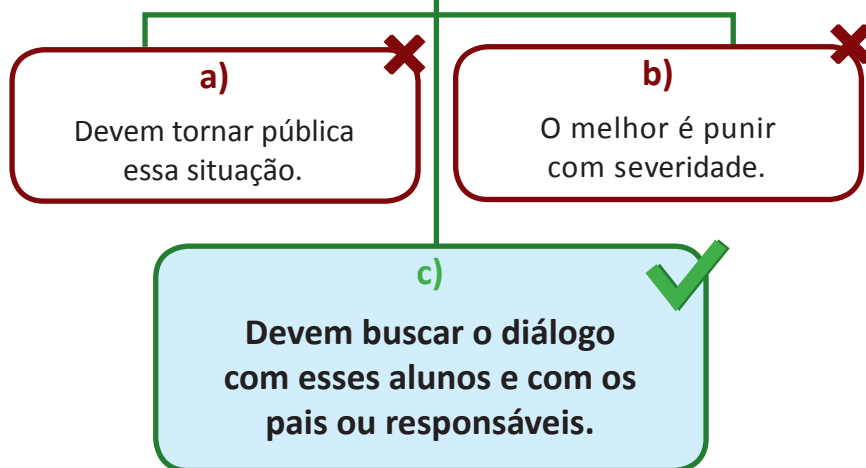
b)

O melhor é punir
com severidade.

c)

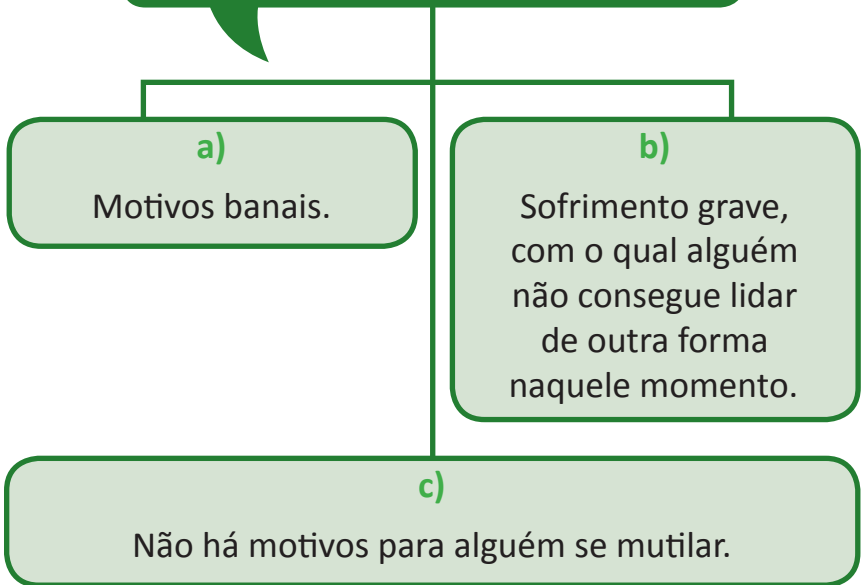
Devem buscar o diálogo
com esses alunos e com os
pais ou responsáveis.

6) QUANDO PROFESSORES OU GESTORES DE ESCOLAS DESCOBREM ALUNOS SE MUTILANDO?



Assim como no ambiente familiar, a escola deve ouvir, acolher e ajudar a encontrar alternativas e a melhor estratégia para lidar com a situação. Temos também que lembrar da característica de contágio (propagação) do comportamento de automutilação, o que torna o contexto escolar de particular importância. Expor, humilhar ou punir o aluno que se mutila não o ajuda a superar seus conflitos e dificulta o pedido de ajuda dos demais.

7) A AUTOMUTILAÇÃO É UM COMPORTAMENTO MOTIVADO POR:





Ninguém recorre a comportamentos autolesivos sem estar sofrendo. Precisamos acolher esse indivíduo e ajudá-lo a buscar tratamento, que nesses casos deve ser com psiquiatra e psicólogo. A rede de apoio social também é de suma importância: família, amigos, grupos (escola, trabalho, igreja).

8) PESSOAS QUE SE MUTILAM SÃO LOUCAS?

a)

Sim, loucas e não há o que fazer para melhorar.

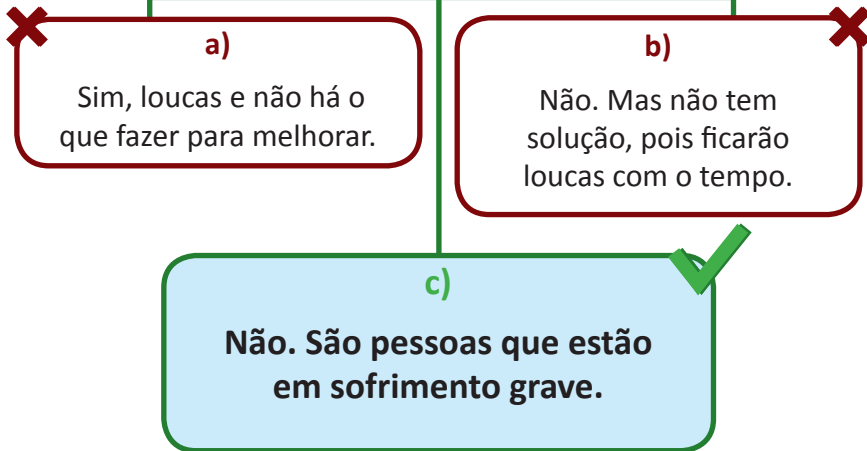
b)

Não. Mas não tem solução, pois ficarão loucas com o tempo.

c)

Não. São pessoas que estão em sofrimento grave.

8) PESSOAS QUE SE MUTILAM SÃO LOUCAS?



Não se deve rotular e estigmatizar as pessoas. A automutilação indica um sofrimento, mas é uma condição que deve ser diagnosticada e tratada.



**9) AS PESSOAS QUE SE
MUTILAM SEMPRE TERÃO
ESSE COMPORTAMENTO?**

a)

Não. É possível reduzir ou cessar os episódios de automutilação.

b)

Sim, sempre. Não há o que fazer.

c)

É impossível prever.

9) AS PESSOAS QUE SE MUTILAM SEMPRE TERÃO ESSE COMPORTAMENTO?

a)

Não. É possível reduzir ou cessar os episódios de automutilação.

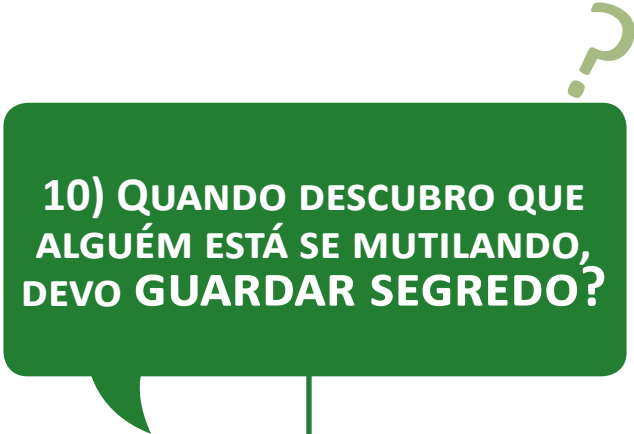
b)

Sim, sempre. Não há o que fazer.

c)

É impossível prever.

É um engano achar que uma pessoa que uma vez se mutila sempre repetirá esse comportamento. Com um bom tratamento psicológico e psiquiátrico, além do apoio de seu círculo de convivência social, em especial da família e da escola, essas pessoas podem passar por um amadurecimento psíquico e aprender a lidar com o sofrimento sem precisar ferir a si mesmas.



**10) QUANDO DESCUBRO QUE
ALGUÉM ESTÁ SE MUTILANDO,
DEVO GUARDAR SEGREDO?**

a)

Sim, é assunto confidencial.

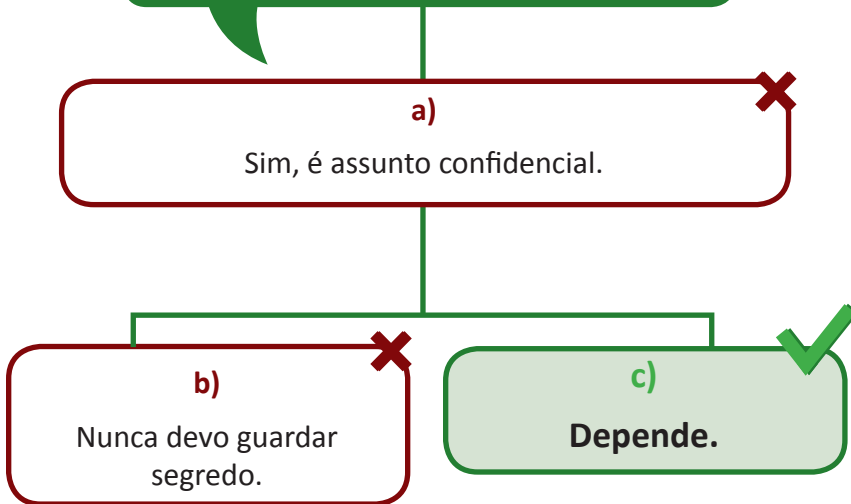
b)

Nunca devo guardar
segredo.

c)

Depende.

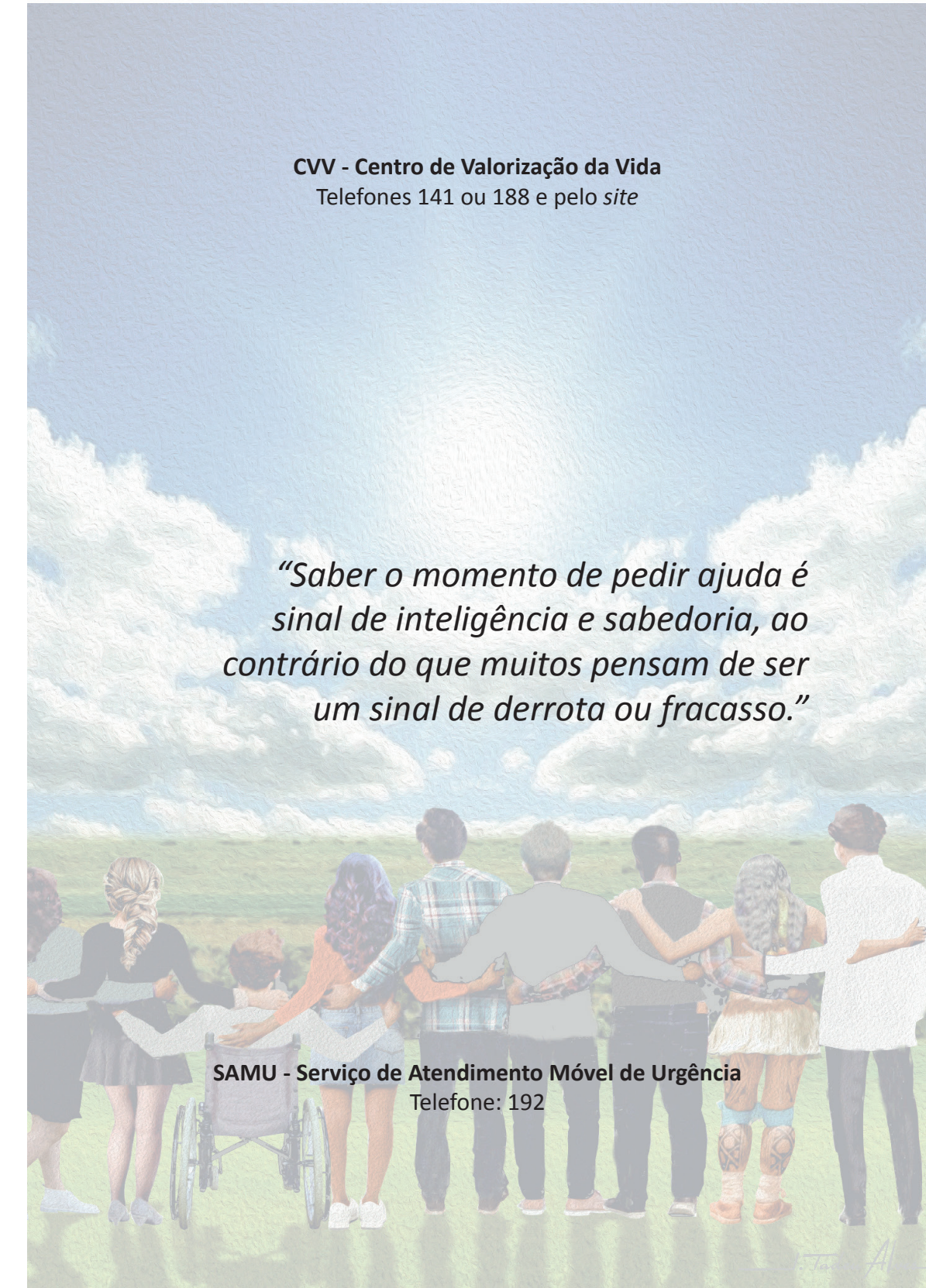
10) QUANDO DESCUBRO QUE ALGUÉM ESTÁ SE MUTILANDO, DEVO GUARDAR SEGREDO?



É importante preservar a privacidade da pessoa, mas, em situações de risco, devemos revelar o comportamento de risco a pessoas que possam ajudar a garantir a segurança. Mesmo os profissionais de saúde que prezam pela confidencialidade, em caso de risco de morte do paciente, devem por obrigação acionar a rede de apoio necessária para que isso não aconteça.

CVV - Centro de Valorização da Vida
Telefones 141 ou 188 e pelo *site*

“Saber o momento de pedir ajuda é sinal de inteligência e sabedoria, ao contrário do que muitos pensam de ser um sinal de derrota ou fracasso.”



SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
Telefone: 192